TÍTULO: **Os Processos de Constituição Identitária da Criança Negra na Comunidade Quilombola de Araçatiba/Es: Tecendo Algumas Reflexões**

Autoria: **Tânia Mota Chisté**

Palavras-chave: Comunidade Quilombola. Criança Negra. Relações Etnicorraciais e Educação.

Resumo Este texto é parte de minha dissertação de mestrado que teve como proposta investigar a criança negra quilombola em seus processos de constituição identitária, a partir das vozes das próprias crianças que moram na comunidade quilombola de Araçatiba/ES, considerando suas experiências individuais e coletivas. O trabalho de pesquisa foi desenvolvido com as crianças, na comunidade quilombola de Araçatiba/ES, principalmente, no Programa Arca das Letras (Programa de Biblioteca Rural do Ministério do Desenvolvimento Agrário). A pesquisa buscou dar visibilidade a uma criança real, concreta, inserida em um contexto quilombola que traz algumas especificidades para essa criança que, no convívio social, constrói suas identidades e aprende, desde a tenra idade, os significados de ser criança negra numa sociedade marcada pelo preconceito e discriminação dessa população. A perspectiva teórico-metodológica assumida neste trabalho aponta uma possibilidade de observar as crianças e suas infâncias a partir dos seus lugares de sujeito em um local de vivências e experiências construídas a partir de uma ancestralidade africana potencializada pelos diálogos com outros tempos, espaços e corporeidades nos encontros geracionais. O estudo realizado possibilitou compreender como as ideologias racistas se construíram e se naturalizaram ao longo da história da população negra no Brasil e como isso continua afetando negativamente a constituição identitária do sujeito criança negra. Porém, pude constatar que outras histórias estão sendo construídas a partir das lutas das comunidades quilombolas pela regularização de seus territórios e pelo reconhecimento do patrimônio cultural, o que, de certa maneira, vem esboçando outras possibilidades de experiências fundamentais para a constituição dessa criança negra quilombola. Ficou evidenciado também que a potencia percebida nas interações dialógicas entre as crianças e as práticas culturais da comunidade não podem ser silenciadas e invisibilizadas na instituição escolar, como pude observar, ao contrário, ela pode ser a mola propulsora para fazer a escola girar, circular, ter outras cores, tons e cheiros.

Contato: taniamota@yahoo.com.br